



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA

RELATÓRIO TÉCNICO - CIENTÍFICO PARCIAL

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PIBIC/CNPq, PIBIC/CNPq-AF, PIBITI, PIBIC/UFPA, PIBIC/UFPA-AF, PIBIC/UFPA-INTERIOR, e
PIBIC/UFPA-EBTT, PIBIC/UFPA-PcD, PRODOUTOR, PRODOUTOR RENOVACÃO, PIVIC, FAPESPA,
PIBIC-EM.

PERÍODO: 01/09/2024 a 22/03/2023

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto de Pesquisa (ao qual o Plano de Trabalho está vinculado): Migração na Transamazônica: a trajetória dos sujeitos da comunidade escolar Santos Dumont, vicinal 19, Brasil Novo-PA.

Nome do Orientador: Mateus Monteiro Lobato

Titulação do Orientador: Doutor

Unidade (Campi/Instituto/Núcleo): Campus Universitário de Altamira

Título do Plano de Trabalho: Geografia, Cartografia e Geohistória do Xingu: análise, compreensão e expressão da fronteira.

Nome do Bolsista: Kethelen Alves de Moraes

Tipo de Bolsa: FAPESPA,

- PIBIC/CNPq
- PIBIC/CNPq-AF
- PIBITI
- PIBIC/UFPA
- PIBIC/UFPA-AF
- PIBIC/UFPA-INTERIOR
- PIBIC/UFPA-EBTT
- PIBIC/UFPA-PcD
- PIBIC PRODOUTOR
- PIBIC PRODOUTOR RENOVACÃO
- PIVIC
- FAPESPA
- PIBIC-EM

- O relatório não deverá ultrapassar 10 MB ou conter mais de vinte (20) páginas.

1. Atividades realizadas:

Seguindo o plano de trabalho, durante o período de Setembro de 2023 a Março de 2024 foi feita uma análise das entrevistas realizadas pelo projeto “Tem História em nossa escola”, em que relata dados sobre os alunos e seus pais e avós migrantes, da Comunidade Santos Dumont, localizada no Travessão da 19, em Brasil Novo-Pa.

As entrevistas foram cedidas pelo professor Elton de Oliveira Moraes, professor de Português, da Secretaria Estadual de Educação. Durante esses seis meses buscamos nos

debruçar na discussão dos elementos chaves para a migração dos sujeitos para essa região, principalmente relacionando o fenômeno migratório da região, com a construção da Rodovia transamazônica, sobretudo a partir do nosso recorte de análise, sendo ele o Travessão da 19 em Brasil Novo.

A Rodovia possui em média 4.000 km² de extensão, foi inaugurada em 1972 e corta a floresta amazônica e os estados brasileiros da Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Pará e Amazonas, desde as proximidades do Saboeiro até a cidade de Lábrea.

A princípio foi feito um levantamento bibliográfico acerca dos temas abordados, buscando autores que colaborassem com a interpretação da ocupação histórica do espaço geográfico da região amazônica, assim, temos as entrevistas já realizadas que fomentam o debate sobre como ocorreram as migrações advindas da construção da Transamazônica.

A análise das entrevistas partiu do objetivo de exercer o olhar geográfico a partir dos dados coletados pelo trabalho já iniciado, tendo em vista que quando realizado pelos alunos da comunidade escolar Santos Dumont, ele possuía somente um cunho pedagógico, o que não invalida sua fundamental importância para fomentar o debate sobre o processo migratório para essa região durante a construção da transamazônica.

Com esse primeiro passo foi possível a idealização de um questionário com o objetivo de agregar e fomentar ainda mais sobre o debate acerca das motivações do fenômeno migratório na região do Travessão da 19. Com esse instrumento em mãos, realizamos um trabalho de campo no dia 16 de março de 2024, para entrevistar os sujeitos moradores dessa região.

2. Comparação entre o plano original e o executado:

Dentre os objetivos descritos no plano tínhamos principalmente o de gerenciar e organizar o banco de dados do projeto de pesquisa com a trajetória migratória dos sujeitos da comunidade escolar da Vicinal 19 Brasil Novo (Escola Santos Dumont). A partir disso os dois objetivos específicos seriam; Identificar os principais sujeitos da comunidade que migraram e Reconstituir parcialmente numa cartografia a trajetória espacial dos sujeitos que migraram. De maneira geral os objetivos foram alcançados, entregando dados conquistados através das entrevistas sobre o processo migratório da região, porém a reconstrução parcial da trajetória desses sujeitos em uma representação cartográfica não pode ser alcançada por conta do atraso

na realização das entrevistas, tendo em vista que os dados adquiridos seriam de suma importância para essa construção.

Outras atividades:

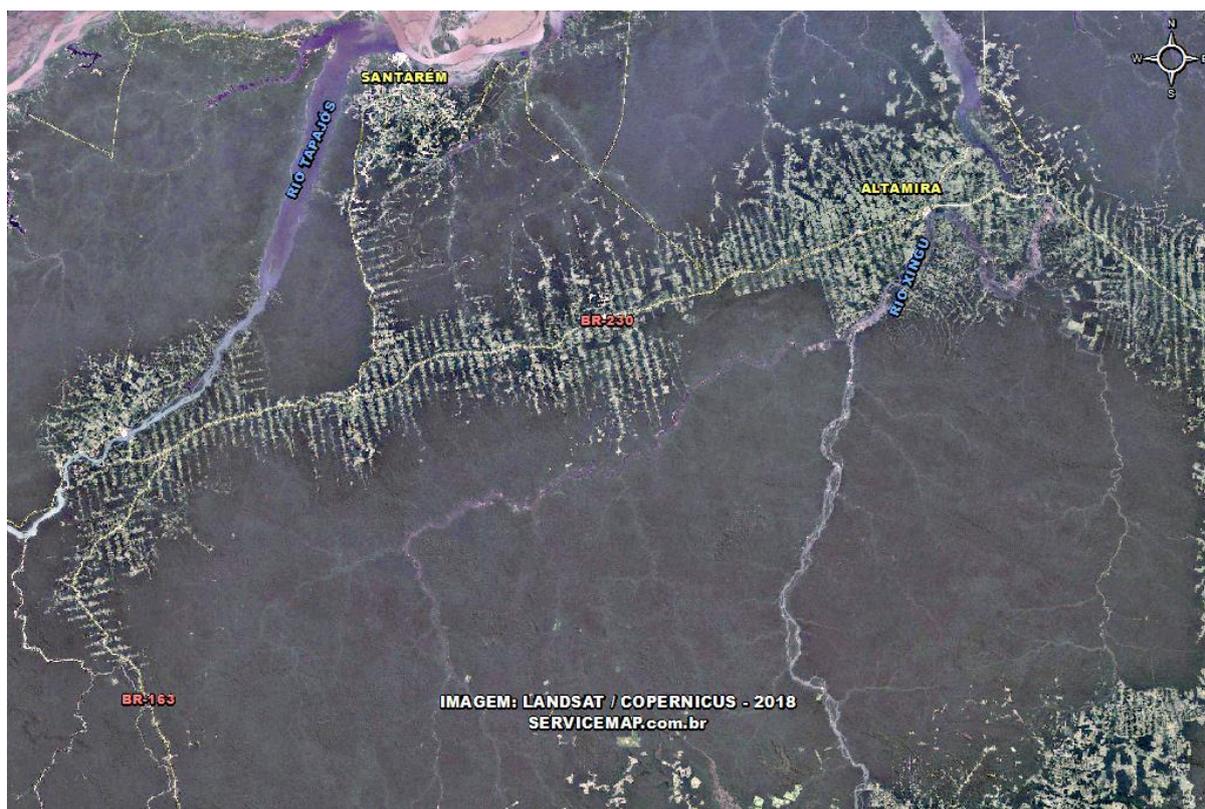
Foi possível a participação presencial num evento fora da universidade: o 14º SINAGEO- Simpósio Nacional de Geomorfologia, ocorrido em Corumbá-MS do dia 24 a 30 de agosto.

3. Resultados preliminares

As entrevistas feitas pelos alunos elencam diversas contradições, principalmente em relação aos discursos propagados para incentivar o desbravamento das terras amazônicas na busca de povoar essa região. A grande maioria migrou para a região encantados por aquilo que Kruger (2022) denomina como dispositivos de colonização, tais discursos atraíram as pessoas para a região sobretudo do Nordeste que buscavam melhores condições de vida e terras para cultivo, porém ao se estabelecerem na região muitos perceberam que a realidade era outra.

O padrão de desmatamento na Amazônia se baseia em características espaço temporais, onde vários desses padrões estão associados a estabelecimentos de projetos de assentamentos como o do INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Saito, 2011).

É perceptível o desflorestamento feito pela abertura da Transamazônica e como isso impactou na paisagem local que rasgou a Amazônia revelando riquezas e deixando cicatrizes como desmatamento e garimpos, as estradas e as vicinais construídas, formam uma espinha de peixe, ao longo do trecho da transamazônica surgem as agrovilas e agropólis (Brasil Novo). Saito (2011) apresenta uma tipologia de padrões de desmatamento na Amazonia, onde o padrão Espinha de Peixe possui esse nome por apresentar manchas grandes alongadas e lineares com ramificações semelhantes à vertebra de um peixe (Figura 1).



Desflorestamento em forma de “espinha de peixe” na Amazônia, cujos vetores são as rodovias. Pará 2018. (<https://www.servicemap.com.br/blog/desflorestamento-em-forma-de-espinha-de-peixe-na-amazonia/#:~:text=O%20desmatamento%20conhecido%20por%20%E2%80%9Cespinha,s%C3%A3o%20as%20imagens%20de%20sat%C3%A9lite.>)

A travessão 19, recorte que está em análise construída pelo INCRA abrigou uma parte dos colonos migrantes dessa região.

No dia 16/03/2024 foi realizado um trabalho de campo no travessão da 19, a fim de entrevistar os sujeitos migrantes dessa região. É perceptível que o migrante sempre migra por um motivo, desta forma, analisar esses motivos se torna essencial para uma análise mais complexa da forma em que um território está socioespacialmente organizado. Esse território não seria propriamente físico, seria também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, politicamente, economicamente e sobretudo culturalmente e cada uma dessas especificidades seria o objeto de uma ciência em particular, o migrante só existe a partir do momento que a sociedade assim o denomina, ou seja, a partir do momento em que ele ultrapassa as fronteiras e pisa em outro território (Sayad, 1998).

Durante as entrevistas realizadas é perceptível que esses sujeitos migravam para a região a fim de melhores condições de vida como trabalho, acesso à educação saúde etc. A maioria dos entrevistados afirma não ter recebido apoio do governo para chegar até a região, muitos trouxeram a família de ônibus ou até mesmo nos ditos “pau de arara”.

Ao se instalarem no travessão as principais dificuldades eram em relação as estradas que eram de difícil acesso, os entrevistados afirmam que muita coisa já melhorou, mas que ainda têm muita a melhorar, principalmente em relação a saúde tendo em vista que a comunidade Santos Dumont ainda não possui um posto de saúde, eles possuem apenas Agente de Saúde que realiza visitas mensais, sendo assim, quando necessário um atendimento mais específico é necessário o encaminhamento para Brasil-Novo, e em casos mais grave deve-se recorrer a Altamira.

4. Atividades desenvolvidas nos próximos meses:

Para os próximos meses temos o objetivo de reconstruir a rota de migração desses sujeitos a partir das informações coletadas para transformar e representar esses dados em forma de cartografia, que serão trabalhadas em um sistema de informação geográfica (QGis) para assim compor o banco de dados geral do projeto de pesquisa, já existente.

Todos os mapas gerados nesse plano de trabalho serão disponibilizados publicamente na página do projeto que sistematiza as informações geohistóricas: <https://www.geohistorianaamazonia.com>.

5. Dificuldades:

Dentre principais dificuldades enfrentadas estão relacionadas a escolha das datas para realização do campo que por conta das chuvas dificultaram o acesso à região, além de que ao buscar encontrar os moradores pioneiros dessa região a maioria já tinham falecidos.

Por causa dessa última dificuldade, será necessário fazer algumas alterações na escolha dos sujeitos.

6. Referências Bibliográficas:

KRUGER, Renata Belz. O discurso do governo militar: dispositivos mobilizados na colonização da Transamazônica. **Revista de História da UEG**, v. 11, n. 2, p. e122207-e122207, 2022.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SAITO, Érika Akemi et al. Efeitos da mudança de escala em padrões de desmatamento na Amazônia. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 63, n. 3, 2011.

PARECER DO ORIENTADOR: APROVADO